

Artigo Original

Atitudes morais de jovens atletas praticantes de modalidades esportivas coletivas: um estudo comparativo segundo a variável “sexo”

Paulo Henrique Mellender Evangelista ^{1 2}

Ricardo Pedrozo Saldanha ^{1 2}

Carlos Adelar Abaide Balbinotti ^{1 2}

Marcos Alencar Abaide Balbinotti ^{2 3}

Marcus Levi Lopes Barbosa ^{1 2}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

² Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia e Psicologia do Esporte (NP₃Esporte) da UFRGS Porto Alegre, RS, Brasil

³ Québec à Trois-Évières, Trois-Évières, Québec, Canadá

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo comparar os índices médios obtidos a partir da avaliação de quatro dimensões de atitudes: Empenho, Convenção, Trapaça e Antidesportivismo. Para tanto, uma amostra de 219 atletas infanto-juvenis, praticantes de modalidades esportivas coletivas, de ambos os sexos e com idades variando de 13 a 16 anos, respondeu o Inventário de Atitudes para a Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23). Constatou-se que, no sexo masculino, as dimensões Empenho e Antidesportivismo (indissociáveis) são as dimensões que aparecem em primeiro lugar, seguido pelas dimensões Trapaça e Convenção (indissociáveis). No sexo feminino, as dimensões Convenção e Empenho (indissociáveis) de atitudes para a tomada de decisão moral aparecem em primeiro lugar, seguido da dimensão Antidesportivismo em segundo lugar e, por último, Trapaça. Na comparação entre os sexos, as dimensões Antidesportivismo e a Trapaça estão mais latentes no sexo masculino e, a dimensão Convenção, no sexo feminino. Sugerem-se novos estudos em modalidades esportivas individuais controlando diferentes variáveis.

Palavras-chave: Esporte infanto-juvenil. Atitudes. Sexo.

Attitudes of youthful apprentices of collective sporting modalities: a comparative study by “sex” variable

Abstract: This research aims to compare the average rates obtained from the assessment of four dimensions of attitudes: *Commitment, Convention, Cheating and Gamesmanship*. Accordingly, a sample of 219 children and young athletes, from apprentices of collective sporting modalities of both sexes and ages ranging from 13 to 16 years, said the “*Inventário de Atitudes para a Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil*” (IATDMEJ-23). It was found that, in the male sex, the dimensions Commitment and Gamesmanship (indissolubles) are the dimensions that appear in first place, followed by the dimensions Cheating and Convention (indissolubles). In the female sex, the attitudes dimensions Convention and Commitment (indissolubles) of moral decision making appear in first place, followed by dimension Gamesmanship in second place and, at last, Cheating. In comparison between sexes, the dimensions Gamesmanship and Cheating are more latents in the male sex and, the dimension Convention, in the female sex. Further studies are suggested in individual sporting modalities controlling different variables.

Key Words: Sports children and youth. Attitudes. Sex.

Introdução

O presente trabalho trata das atitudes para tomada de decisão moral no esporte infanto-juvenil. Mais especificamente, visa comparar o perfil das atitudes de praticantes dos mais diversos esportes coletivos (futebol de campo, futsal, voleibol, basquetebol e handebol) realizados na região sul do Brasil, segundo a variável “sexo”. Para tanto, serão considerados as características e os aspectos que lhes são próprios, dentro do contexto da Teoria do

Julgamento Moral (KOHLBERG; COLBY, 1987 *apud* BIAGGIO, 1997) e da Teoria de Gilligan sobre o Desenvolvimento Moral das Mulheres (GILLIGAN, 1982 *apud* PAPALIA et al., 2006).

A partir dos resultados referentes às atitudes de jovens atletas, será possível uma melhor análise e observação das condutas dos jovens frente às situações esportivas, permitindo intervenções dos agentes do ensino esportivo (professores, técnicos e treinadores) na sua formação. O presente estudo caracteriza-se por

uma pesquisa comparativa e, consiste em investigar estes fatores, na perspectiva de aprofundar o conhecimento sobre as atitudes para tomada de decisão moral e, por conseguinte, reorganizar e melhorar o planejamento das atividades esportivas no contexto da competição infanto-juvenil.

As estruturas gerais dos esportes coletivos

[Bompa \(2005\)](#) afirma que muitos jogos apareceram devido à necessidade das crianças de gastar energia, divertirem-se, correr e chutar e, geralmente, demonstrar sua superioridade perante aos outros por meio de suas habilidades atléticas. Os desportos coletivos, segundo o autor, são realizados por dois grupos de jogadores que utilizam todo o seu talento e habilidades para marcar pontos, sob rigorosas regras estabelecidas pelas federações nacionais e internacionais, tendo como objetivo final a vitória. De modo geral, a prática do desporto coletivo requer algumas capacidades específicas que permitam o desenvolvimento do jogo, a coordenação das ações coletivas e as relações de comunicação recíproca e de cooperação que se estabelecem entre os jogadores. Surgem relações sociais entre os praticantes, ligadas a realização de uma dada tarefa neste tipo de jogo.

Além disso, os jogos desportivos coletivos oferecem muitas possibilidades para o desenvolvimento das habilidades e das capacidades condicionais e coordenativas, técnica, tática e psicológica dos atletas, aumentando sua capacidade global de prestação motora e desportiva ([KONZAG, 1991](#)). Assim, a característica da atividade nos jogos desportivos coletivos, é que todas as ações realizadas são fortemente determinadas do ponto de vista tático, na qual duas equipes formam entidades coletivas que planejam suas ações para agir uma contra a outra, cujo comportamento é determinado pelas relações de contraste (ataque/defesa), em relação à bola, cesto, baliza e o adversário.

A tática, conforme [Konzag \(1991\)](#), é definida como o conjunto de normas e comportamentos individuais que servem para, na situação do jogo, utilizar pressupostos que a sustentem, otimizando-os, quer nos componentes condicionais, motores ou psicológicos. Assim, tais normas e comportamentos são estruturados a partir das linhas de conduta, das capacidades de prestação, da maneira de jogar do adversário, condições externas, regras do jogo e as condições da competição (tática individual e coletiva). Além da tática, alguns requisitos psicológicos são apresentados para a prática dos

jogos desportivos coletivos: *Qualidades volitivas* – decisão, coragem, tenacidade, autodomínio; *Qualidades de atenção* – intensidade, concentração, persistência; *Funções cognitivas* – percepção, raciocínio, imaginação; *Qualidades psico-sociais* – cooperação, comunicação.

Plano Teórico do Julgamento Moral

Considerando a relevância para a Psicologia da Personalidade e da Psicologia Social, alguns autores, entre eles [Rokeach \(1981\)](#), têm tentado descrever as atitudes e as maneiras pelas quais estas podem levar ou determinar o comportamento social. De acordo com o mesmo autor, a preocupação pela conceituação de Atitudes é antiga, desde a década de 20. Em sua obra são apresentadas tentativas de outros autores com o intuito de definir este conceito.

Para [Rokeach \(1981\)](#), uma atitude pode ser descrita como uma organização de crenças, relativamente duradoura, em torno de um objeto ou situação que predispõe que se responda de alguma forma preferencial. Especificamente dentro da área desportiva, Martin J. Lee ([LEE et al., 2007](#)) em pesquisas realizadas com objetivo de estudar e avaliar as premissas morais e individuais que determinam as decisões, parte do princípio que as atitudes são contingentes à situação dada e informam sobre o comportamento que o atleta assumiria diante de um conflito moral ([GONÇALVES et al., 2006](#)). As atitudes representariam, para o atleta, a avaliação afetiva e instrumental da conduta a adotar. Neste sentido, este tema têm se tornado objeto de estudo dentro do contexto das práticas desportivas, através da Psicologia do Esporte, que tem desenvolvido este conhecimento, na observação da evolução dos comportamentos morais dos jovens no esporte.

A moralidade resulta de um processo cognitivo mais amplo, a descentração (tomadas de consciência, que envolvem a diferenciação do eu e do grupo), que envolve a dimensão lingüística, lógica e moral ([FREITAG, 1989](#)). A autonomia é vista como o resultado de um processo de maturação e descentração, em que o sujeito se emancipa da autoridade da regra, da coerção do grupo, e forma autonomamente os seus padrões de julgamento e concepções da regra (ideais), sem interferência de terceiros.

Kohlberg e colaboradores ([MARTINS: BRANCO, 2001](#)) desenvolveram e definiram os estágios morais os quais são distinguidos pelo próprio conteúdo do julgamento. O mesmo autor define três níveis distintos da moralidade: o pré-convencional, o convencional e o pós-convencional, cada um, dividido em dois estágios.

Os seis estágios daí resultantes, agrupados em pares, recebem a seguinte nomenclatura: 1) heteronomia moral; 2) individualismo instrumental; 3) expectativas inter-pessoais mútuas e conformidade; 4) consciência do sistema social; 5) contrato social ou utilidade e direitos individuais; 6) princípios éticos universais (FREITAG, 1989). Sendo assim, cada um destes estágios é caracterizado a partir de três óticas distintas: o conteúdo intrínseco do valor moral defendido (aquilo que é considerado correto), as justificativas dadas pelo sujeito para defender este conteúdo (ótica do sujeito) e a perspectiva sócio-moral, conforme conscientizada pelo sujeito.

Alguns autores (BIAGGIO, 1999; PAPALIA et al., 2006; MARTINS; BRANCO, 2001; LA TAILLE, 2006) fazem referência a Teoria de Gilligan que faz críticas a ênfase de Kohlberg na “justiça” quanto a moralidade masculina, introduzindo a moralidade da responsabilidade e do cuidado como características principais na moralidade das mulheres. A crítica de Gilligan baseia-se no aspecto de que Kohlberg, até então, havia realizado seus estudos principalmente com meninos e homens. Para ela, a mulher teria um pensamento ou uma conduta moral diferente do homem (imparcialidade e justiça), ou seja, seria baseado no auto-sacrifício e preocupação (compaixão, responsabilidade e afeto) (PAPALIA et al., 2006).

Modelo de avaliação das atitudes para a tomada de decisão moral nos esportes coletivos

Balbinotti et al., (2008) elaboraram o Inventário das Atitudes para a Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23), que, entre outros aspectos, pode permitir que se avaliem, a partir de aplicações múltiplas, os níveis de atitudes nas modalidades esportivas coletivas. De forma geral, os autores visam entender, através da avaliação de um grupo de atitudes, a manifestação comportamental positiva ou negativa (de praticantes de modalidades esportivas), a partir de uma escala que permite aos sujeitos indicarem que tipos de atitude teriam nas práticas das modalidades esportivas coletivas. Para estes autores, essa manifestação comportamental pode ser classificada ou entendida a partir de quatro dimensões distintas (mas relacionáveis) das atitudes: Empenho (Emp); Convenção (Conv); Trapaça (Trap); Antidesportivismo (Antidesp).

Questão central deste estudo

A partir dos conteúdos anteriormente apresentados e para adequadamente poder-se responder ao objetivo desta pesquisa foi possível

formular a seguinte questão central deste estudo: “Existem diferenças significativas ($p < 0,05$) nos escores médios obtidos nas quatro dimensões das atitudes que compõem a medida do IATDMEJ-23, controlado pelo sexo dos atletas em estudo? Para bem responder esta questão foram empregados os procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

Metodologia

Procedimentos Éticos

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisou e aprovou o projeto sob o número de referência: 2007721.

Sujeitos

A escolha da amostra foi por conveniência (não-aleatória) com o cuidado de evitar atletas fora dos critérios de seleção (que eram: ter idades entre 13 e 16 anos e de já terem participado de competições municipais, estaduais e/ou nacionais). Os 219 atletas infanto-juvenis, de ambos os sexos (Masculino = 92; Feminino = 127) e com idades variando de 13 a 16 anos, implicados nesta pesquisa eram atletas de competição municipal, estadual e/ou nacional, de dois estados e de diferentes regiões do Brasil (RS, SC).

Instrumentos

Neste estudo foram utilizados dois instrumentos: o Questionário de Identificação das Variáveis de Controle (QIVC) que está incluso no cabeçalho do Inventário de Atitudes para a Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23) apenas para controle das variáveis: “Sexo”, “Idade”, “Modalidade”, “Instituição” e “Número de treinos semanais” e o *Inventário de Atitudes para a Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23)*.

O IATDMEJ-23 (BALBINOTTI et al., 2008) é um inventário que avalia quatro dimensões associadas às atitudes para a tomada de decisão moral em modalidades esportivas. Trata-se de 23 itens em um bloco único de assertivas, em ordem aleatória para atitudes relacionadas à Trapaça (ex.: *Eu trapaceio se puder me dar bem com isso*), Antidesportivismo (ex.: *Às vezes, eu fico perturbando meu(s) adversário(s)*), Empenho (ex.: *Eu vou a todos os treinamentos*) e Convenção (ex.: *Parabenizo o(s) adversário(s) mesmo após eu ter perdido o jogo*). As respostas aos itens do inventário são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de “Discordo firmemente da declaração” (1) a “Concordo firmemente com a declaração” (5). Os sujeitos levam em média vinte minutos para

responder o inventário. Cada dimensão é analisada individualmente.

A avaliação da validade de conteúdo seguiu o processo recomendado por [Hernandez-Nieto \(2002\)](#). Para tanto foram utilizados três juízes com, no mínimo, mestrado em psicologia do esporte e experiência de campo com a população alvo do questionário não inferior a 5 anos. Cada item foi avaliado quanto a Clareza e Pertinência, através de uma escala especialmente elaborada para avaliação da validade do IATDMEJ-23. Os juízes responderam em duas escala de tipo Likert, indo de Pouquíssimo Claro (1) a Muitíssimo Claro (5) e Pouquíssimo Pertinente (1) a Muitíssimo Pertinente (5). Sendo assim, foi calculado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para os dois aspectos em análise (Clareza e Pertinência). Realizadas as análises, obteve-se, para o aspecto Clareza, CVC_c entre 0,7 e 0,8 em 4 itens (17%) e superior a 0,8 em 19 itens (83%) da escala. Quanto à escala total, o CVC_t obtido foi de 0,82. No que diz respeito ao aspecto Pertinência, obteve-se CVC_p entre 0,7 e 0,8 em 4 itens (17%) e superior a 0,8 em 19 itens (83%) da escala. Para a escala total, o CVC_t obtido foi de 0,83. Estes resultados indicam que a versão em

análise do IATDMEJ-23 apresentou índices aceitáveis de validade de conteúdo.

Apresentação dos Resultados

Para responder adequadamente a questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pelo IATDMEJ-23, segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada ([PESTANA; GAGEIRO, 2003](#); [REIS, 2001](#)). A seguir, apresentaremos, sucessiva e sistematicamente, os resultados das análises de itens, das estatísticas descritivas, e, finalmente, das comparações das médias (conforme a variável controlada: sexo).

Estatísticas descritivas gerais

Constata-se que as médias obtidas, controlando-se a variável "Sexo", obtiveram uma considerável variação (em valores nominais), conforme gráfico 1. Destaca-se, ainda, que em nenhuma dimensão o desvio-padrão ultrapassou a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade e a dispersão dos dados são satisfatórias. A fim de verificar se esta diferença é significativa, será testada no item Comparações de médias, logo a seguir.

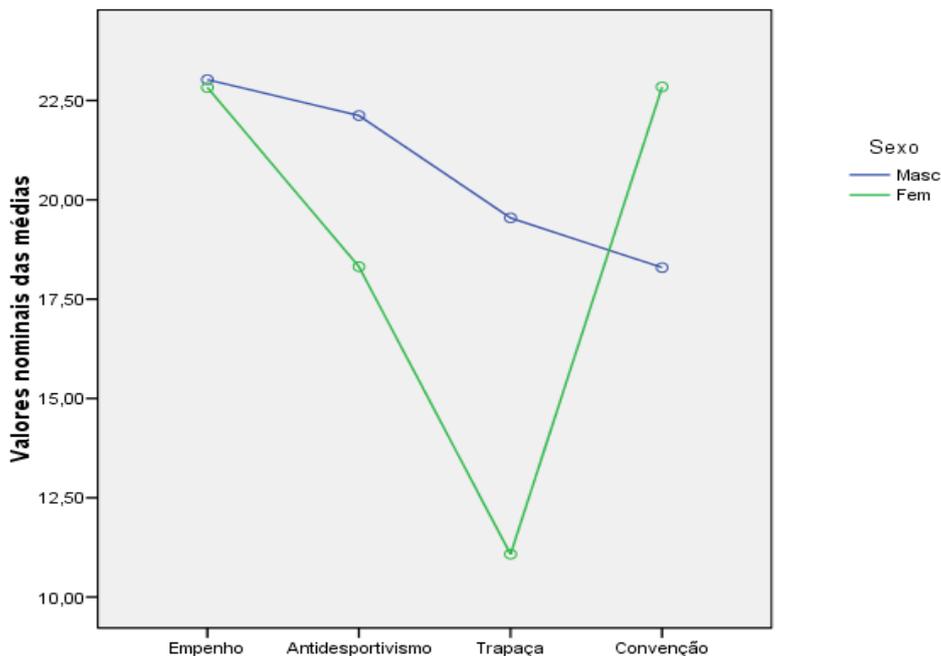


Gráfico 1. Distribuição das médias conforme a variável "sexo"

Comparações das médias

A escolha do teste para verificação das diferenças nominais nas dimensões estudadas foi feita a partir do teste de *Mauchly*. Com o resultado obtido a partir deste teste pode-se verificar a homogeneidade da variância, a qual foi rejeitada ($p < 0,01$) dentro de cada sexo. Sendo

assim, conduziu-se um test *t* pareado (amostras não independentes) para verificarmos as diferenças das atitudes intra-sexo. As Tabelas 1 e 2 apresentam estes resultados.

Tabela 1. Comparações entre dimensões, intra-sexo (masculino)

Dimensões Pareadas	t	gl	p
Empenho – Antidesportivismo	1,245	92	0,216
Empenho – Trapaça	3,972	92	0,000
Empenho – Convenção	8,033	92	0,000
Antidesportivismo – Trapaça	3,881	92	0,000
Antidesportivismo – Convenção	3,819	92	0,000
Trapaça – Convenção	1,077	92	0,284

Tabela 2. Comparações entre dimensões, intra-sexo (feminino)

Dimensões Pareadas	t	gl	p
Empenho – Antidesportivismo	7,847	127	0,000
Empenho – Trapaça	19,302	127	0,000
Empenho – Convenção	-0,055	127	0,956
Antidesportivismo – Trapaça	13,513	127	0,000
Antidesportivismo – Convenção	-6,567	127	0,000
Trapaça – Convenção	-15,504	127	0,000

Os resultados do teste *t* pareado para o sexo masculino, conforme tabela 1, demonstraram que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre as dimensões *Empenho* e *Antidesportivismo* e *Trapaça* e *Convenção*. Entre as demais dimensões, as diferenças foram estatisticamente significativas ($p < 0,01$). Portanto, os traços latentes, referentes às dimensões das atitudes que mais se destacaram nos atletas das modalidades esportivas coletivas foram *Empenho* ($\bar{\chi} = 23,02$) e *Antidesportivismo* ($\bar{\chi} = 22,11$), estatisticamente indissociáveis em primeiro lugar, seguidos pela *Trapaça* ($\bar{\chi} = 19,54$) e *Convenção* ($\bar{\chi} = 18,27$), também estatisticamente indissociáveis em segundo lugar.

Os resultados do teste *t* pareado para o sexo feminino, conforme tabela 2, demonstraram que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre o par das

dimensões *Empenho* e *Convenção*. Entre todos os demais pares de dimensões, as diferenças foram estatisticamente significativas ($p < 0,01$). Portanto, a ordenação dos traços latentes, referentes às dimensões das atitudes que mais se destacaram nas atletas das modalidades esportivas coletivas foi *Convenção* ($\bar{\chi} = 22,84$) e *Empenho* ($\bar{\chi} = 22,82$), estatisticamente indissociáveis em primeiro lugar, o *Antidesportivismo* ($\bar{\chi} = 18,31$) em segundo lugar, seguido da *Trapaça* ($\bar{\chi} = 11,07$) em terceiro.

A fim de esgotarmos as possíveis análises comparativas, verificou-se inicialmente a homogeneidade das variâncias, a qual não foi assumida nas dimensões *Trapaça* e *Convenção*. Desta forma, foi conduzido um teste *t* para amostras independentes, a fim de se testar possíveis diferenças entre as dimensões nos grupos do sexo Masculino e Feminino. A Tabela 3 apresenta estes resultados.

Tabela 3. Comparação entre as médias das dimensões por “sexo”

Dimensões	F	Sig.	T	gl	Sig.	Diferença das médias
Empenho	0,097	0,756	0,684	217	0,495	0,19497
Antidesportivismo	0,423	0,516	4,210	217	0,000	3,80460
Trapaça	11,293	0,001	8,391	171,434	0,000	8,46474
Convenção	44,937	0,000	-7,147	134,340	0,000	-4,54904

Nota-se que a dimensão *Empenho* aparece estatisticamente indissociável em ambos os sexos. As dimensões das atitudes que

apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$) entre os sexos foram o *Antidesportivismo*, *Trapaça* e *Convenção*. Conforme as médias

obtidas nas dimensões *Antidesportivismo* ($\bar{\chi} = 22,11$), *Trapaça* ($\bar{\chi} = 19,54$) e *Convenção* ($\bar{\chi} = 18,27$) no sexo masculino e, no sexo feminino, respectivamente, $\bar{\chi} = 18,31$, $\bar{\chi} = 11,07$ e $\bar{\chi} = 22,84$, pode-se inferir que as dimensões *Antidesportivismo* e *Trapaça* aparecem mais significativamente nos do sexo masculino e, a dimensão *Convenção* aparece mais significativamente nas atletas do sexo feminino. A seguir, apresentaremos a discussão dos resultados.

Discussão dos Resultados

Na variável “sexo”, as dimensões *Empenho* e *Antidesportivismo* (indissociáveis) se destacaram no sexo masculino, em primeiro lugar, seguidas pela *Trapaça* e *Convenção* (indissociáveis). No sexo feminino, destacaram-se as dimensões *Convenção* e *Empenho* (indissociáveis), seguidas pelo *Antidesportivismo* e, por último, *Trapaça*. Ao testarmos as possíveis diferenças entre as médias foi possível verificar que as dimensões *Antidesportivismo* e *Trapaça* aparecem significativamente mais nos atletas do sexo masculino, quando comparados ao sexo feminino e, que a dimensão *Convenção* aparece mais significativamente nas atletas do sexo feminino, quando comparada ao sexo masculino.

Em princípio, a organização e a ordenação das atividades esportivas são alguns dos fatores determinantes para o efeito pedagógico positivo da participação de crianças e jovens (GONÇALVES et al., 2006). O fato da dimensão *Empenho* aparecer em primeiro lugar, confirma em parte, os estudos de alguns autores (MARTINS; BRANCO, 2001; TSAI; FUNG, 2005) de que os meninos tendem a adotar comportamentos mais voltados para o interesse próprio e possíveis benefícios decorrentes das vitórias nas modalidades esportivas.

No caso das dimensões *Empenho* (socialmente positiva) e *Antidesportivismo* (socialmente negativa) aparecerem juntas (indissociáveis), permite a observação de que este par de dimensões das atitudes pode refletir o conflito das condutas no sexo masculino, uma vez que para alcançar os objetivos, é necessário aplicação, dedicação, esforço, “dar o melhor de si” (*Empenho*), porém com a quebra de determinados valores ou regras (*Antidesportivismo*). O mesmo poderia ser dito no caso das outras duas dimensões, (*Trapaça* e *Convenção*), uma vez que na busca da vitória, e, suas possíveis recompensas, haveria novamente a violação de regras (*Trapaça*), enquanto a *Convenção* (o respeito às regras e convenções

sociais) permaneceria como um elemento de menor importância nas práticas esportivas para os meninos. Os atletas encontram dilemas morais no decurso das práticas e das competições onde decisões precisam ser tomadas em relação a como reagir nas situações em que as crenças éticas são testadas.

A pressão para a vitória, muitas vezes vem dos treinadores. Muitos deles têm um grande poder sobre seus atletas (DODGE; ROBERTSON, 2004) e, se isto é percebido de que o treinador incentiva ou promove comportamentos antiéticos na busca da vitória a qualquer custo, ele acaba por influenciar as condutas dos atletas. A crença de que “se os outros estão fazendo a mesma coisa (trapaceando) eu também posso”, segundo os mesmos autores, é uma das justificativas para explicar este tipo de comportamento. Se existe a chance de não ser pego trapaceando, certos atletas tendem a trapacear, na esperança de não serem flagrados.

Em contrapartida, nas atletas do sexo feminino as dimensões das atitudes consideradas negativas (*Antidesportivismo* e *Trapaça*) aparecem com menor valor numérico, respectivamente, em 2º e 3º lugar. As dimensões *Empenho* e *Convenção*, dimensões das atitudes consideradas pró-sociais, aparecem juntas em 1º lugar (estatisticamente indissociáveis), o que pode evidenciar o aspecto da sociabilização no esporte para o sexo feminino.

Uma vez que as dimensões das atitudes consideradas pró-sociais estão ligadas ao respeito e ao cuidado com o próximo, algumas explicações para estes resultados do sexo feminino poderiam ser baseadas na Teoria de Gilligan (1982 apud PAPALIA et al., 2006), que causou abalo na Psicologia Moral, quando apresentou suas teses centrais: 1ª) haveria diferenças de gênero nas formas de se conceber a vida moral; 2ª) haveria não apenas a ética da justiça, mas também a ética do cuidado, mais desenvolvida pelas mulheres. Quando a autora afirma que tal ética corresponde a “uma voz que fala de conexão, de não ferir, de cuidar, de corresponder”, verifica-se que ela pensa em ações que levam em conta as necessidades alheias.

Seguindo esta teoria, tem-se uma evidência de que as meninas estariam mais centradas na socialização como uma das prioridades para o envolvimento com o esporte. Isto pode ser observado, uma vez que as dimensões que aparecem em primeiro lugar estão relacionadas com o esforço, respeito e o cuidado com o

próximo, ficando o Antidesportivismo e a Trapaça (relacionadas com a quebra de espírito ou regras do jogo) como as dimensões menos evidenciadas nas meninas.

[Tsay e Fung \(2005\)](#) desenvolveram estudo para identificar a orientação para o espírito esportivo de meninos e meninas de Basquetebol e Voleibol colegial, num total de 148 meninos e 154 meninas, com idades de 12 -18 anos, com participações em competições escolares. Características comportamentais das dimensões deveriam incluir atos que reconhecessem a boa *performance* do adversário e ser um “bom perdedor” (Convenção Social), mostrar respeito e interesse pelas regras e pelos Árbitros, mesmo quando estes demonstrassem incompetência (Regras e Árbitros), mostrar respeito verdadeiro pelo adversário, recusando vencer fora das regras, mesmo o oponente utilizando-se de tal artifício (Adversário). Descobriu-se que as atletas mais jovens possuíam níveis mais elevados em consideração ao espírito esportivo.

Ainda, os resultados demonstram aspectos pertinentes às teorias apresentadas, quando comparadas as dimensões entre os sexos. A ênfase da Teoria do Julgamento Moral (KOHLEBERG e COLBY, 1987, *apud* [BIAGGIO, 1997](#); [FREITAG, 1989](#); [MARTINS; BRANCO, 2001](#)) que evidencia as condutas morais dos homens baseadas na imparcialidade e na justiça, corrobora os resultados da pesquisa, uma vez que os traços latentes das atitudes mais evidentes no sexo masculino foram o Antidesportivismo e a Trapaça, quando comparados com o sexo feminino. A Teoria de Gilligan ([BIAGGIO, 1999](#); [PAPALIA et al., 2006](#); [MARTINS; BRANCO, 2001](#); [LA TAILLE, 2006](#)), que introduz a moralidade da responsabilidade e do cuidado como características femininas, parece também corroborar os resultados desta pesquisa, uma vez que o traço latente de atitude mais evidente no sexo feminino foi a Convenção, quando comparada com o sexo masculino.

Portanto, a partir destas informações, técnicos, professores e treinadores podem melhorar o planejamento de suas aulas, treinos e competições a fim de que os atletas das modalidades esportivas coletivas infanto-juvenis possam, através do esporte, melhor desenvolver seus comportamentos relativos às atitudes para a tomada de decisão moral. Compreender, ensinar e demonstrar as virtudes das boas práticas, refletir sobre a natureza da competição e sobre o enquadramento educacional das práticas esportivas significa assumir a responsabilidade de ensinar e melhorar os comportamentos éticos

e morais dos jovens. Ensinar os atletas a serem leais e corretos na prática do desporto envolve sempre uma combinação entre a parte de instrução explícita, exemplos e oportunidades para praticar.

Conclusões

Os resultados que respondem aos objetivos da pesquisa foram os seguintes:

1) Na variável controlada “sexo”, constatou-se que, no sexo masculino, a distribuição das dimensões que mais aparecem nos atletas de modalidades esportivas coletivas infanto-juvenis de 13 a 16 anos nas atitudes para a tomada de decisão moral foi a seguinte: *Empenho* e *Antidesportivismo* (1º); *Trapaça* e *Convenção* (2º). No sexo feminino, a ordenação das dimensões foi a seguinte: *Convenção* e *Empenho* (estatisticamente indissociáveis) (1º); *Antidesportivismo* (2º), e *Trapaça* (3º).

2) Na comparação entre os dois sexos, foi constatado que os atletas de modalidades esportivas coletivas do sexo masculino demonstraram traços latentes das dimensões Antidesportivismo e Trapaça em maior grau do que as atletas do sexo feminino e, em contrapartida, as atletas demonstraram traços latentes em maior grau a Convenção.

Com esse estudo, espera-se poder evoluir o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático da Psicologia do Esporte, no que se refere às atitudes e ao comportamento moral dos atletas de modalidades esportivas coletivas infanto-juvenis de 13 a 16 anos. Recomenda-se que sejam realizados novos estudos em modalidades esportivas individuais, nas quais possam ser associadas outras variáveis, visando aprofundar os conhecimentos sobre as atitudes para a tomada de decisão moral de jovens atletas.

Referências

BALBINOTTI, C.A.A.; BALBINOTTI, M.A.A.; EVANGELISTA, P.H.M.; BARBOSA, M.L.L.. **Inventário de Atitudes para Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23)**. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia e Psicologia do Esporte (NP₃ Esporte), 2008.

BIAGGIO, A.M.B.. Kohlberg e a “Comunidade Justa”: promovendo o senso ético e a cidadania na escola. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v.10, n.1, p. 47-69, 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721997000100005>. Acesso em: 14 Nov. 2007.

BIAGGIO, A.M.B.. Universalismo *versus* relativismo no julgamento moral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v.12, n.1, p. 5-

20, 1999. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721999000100002>. Acesso em: 14 Nov. 2007.

BICUDO, M.A.. Introdução à Educação Moral. In: AUTORES ASSOCIADOS. **Fundamentos Éticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1982, p. 13-42.

BICUDO, M.A.. O Desenvolvimento Moral. In: AUTORES ASSOCIADOS. **Fundamentos Éticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1982. p. 43-79.

BOMPA, T.O.. Desporto Coletivo: O Jogo e o Treinador. In: BOMPA, T.O. **Treinamento de Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005, p. 5-29.

DODGE, A.; ROBERTSON, B.. Justifications for Unethical Behaviour in Sport: The role of the Coach. **Canadian Journal of Women in Coaching**, Canada, v.4, n. 4, p. 1-17, May, 2004.

FREITAG, B.. A Questão da Moralidade: da razão prática de Kant à ética discursiva de Habermas. **Tempo Social; Revista Social**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 7-44, 2º semestre, 1989.

GONÇALVES, C.E.; SILVA, M.J.C.; CHATZISARANTIS, N.; LEE, M.J.; CRUZ, J.. Tradução e validação do SAQ (*Sports Attitudes Questionnaire*) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 6, n. 1, p. 39-47, jan, 2006.

HERNANDEZ-NIETO, R.. **Contributions to Statistical Analysis**. Mérida: Los Andes University Press, 2002.

KONZAG, I.. A Formação Técnico-Tática nos Jogos Desportivos Coletivos. **Treino Desportivo**, Porto, n. 19, p. 27-37, mar/1991.

LA TAILLE, Y. DE.. A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000100003>. Acesso em: 20 Nov. 2007.

LEE, M. J.; WHITEHEAD, J. NTOUMANIS, N.. Development of the Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ). **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, n. 3, p. 369-392, jan/2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.12.002>. Acesso em: 15 Dez. 2008.

MARTINS, L.C; BRANCO, A.U.. Desenvolvimento moral: considerações teóricas a partir de uma abordagem social construtivista. **Psicologia:**

Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 17, n. 2, p.169-176, Aug, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722001000200009>. Acesso em: 20 Nov. 2007.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D.. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ED, Porto Alegre: Artmed, 2006..

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G.. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS (3ª Ed.)**. Lisboa: Edições Silabo, 2003.

REIS, E.. **Estatística multivariada aplicada**, 2ª Ed. Lisboa: Edições Silabo, 2001.

ROKEACH, MILTON.. **Crenças, atitudes e valores/Milton Rokeach**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1981.

TSAI, E; FUNG, L.. Sportspersonship in Youth Basketball and Volleyball Players. *Athletic Insight – The On Line Journal of sport Psychology*, Hong Kong, v. 7, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.athleticinsight.com/Vol7Iss2/Sportspersonship.htm>. Acesso em: 09 jun. 2008

Esse artigo foi apresentado em Sessão Temática no VI Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XII Simpósio Paulista de Educação Física, realizado pelo Departamento de Educação Física do IB/UNESP Rio Claro, SP de 30/4 a 03/5 de 2009.

Endereço:

Paulo Henrique Mellender Evangelista
Rua Coronel Feijó, 224, Apto, 304
Porto Alegre RS Brasil
90540-060
Telefone: (51) 9315.0478/ (51) 3012.0292
e-mail: phmellender@terra.com.br

Recebido em: 10 de fevereiro de 2009.

Aceito em: 03 de abril de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)